

Grupo de Estudos de Cuidados Paliativos

O GESPal, Grupo de Estudos de Cuidados Paliativos da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), surgiu da necessidade de melhorar a prestação de cuidados de saúde a doentes em fim de vida ao nível dos Cuidados de Saúde Primários (CSP). Para tal, entende-se ser fundamental maior investimento na formação dos Médicos de Família (MF) nesta área, capacitando e dotando os mesmos de conhecimentos e instrumentos que os auxiliem na sua prática diária e no trabalho desenvolvido com doentes em Cuidados Paliativos (CP) e suas famílias.

O grupo é constituído por médicos de família e médicas internas de formação específica em Medicina Geral e Familiar (MGF) com formação pós-graduada em CP: Carla Lopes da Mota, Helena Beça, Hélder Aguiar, Marta Guedes, Nádía Marinho, Sara Martins (Comissão Coordenadora), Ana Barbosa, Ana Sofia Carrapa, Carla Martins, Célia Silva, Filipa Costa, Joana Casanova, Joana Moreira, Sílvia Castro Alves e Soraia Santos.

Para cumprir os objetivos a que se propôs, o GESPal realizou e pretende promover no futuro diversas ações de formação no âmbito dos CP, almejando a divulgação de informação prática e útil e a melhoria da formação pós-graduada dos MF.

Ações realizadas em 2018

35º Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar

De 14 a 17 de março de 2018 decorreu em Vila Moura o 35º Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar que contou com a mesa redonda "Cuidados Paliativos – Uma realidade possível!", da responsabilidade do GESPal. Serão os CP uma realidade possível, à luz da sua lei de Bases e da nova legislação (Despacho n.º 14311-A/2016 de 28 de novembro)? O mote da sessão foi dado pela Dra. Carla Lopes da Mota, médica de família na Unidade de Saúde Familiar (USF) Barão do Corvo. A Dra. Soraia Santos, médica interna de MGF na USF Espinho, salientou a similaridade entre a MGF e os CP, na sua abrangência, multidisciplinaridade e longitudinalidade de cuidados, bem como a possibilidade de realização de "ações paliativas" por todos os MF.

O Coordenador Regional da Rede Nacional de Cuidados Paliativos da Administração Regional de Saúde do Norte, Dr. José Miguel Lopes, apresentou o Plano Estratégico para o desenvolvimento dos Cuidados Paliativos 2017-2018, que prevê a criação de uma Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP) por Agrupamento de Centros de Saúde (ACES), constituída por médico, enfermeiro, assistente social e psicólogo. Esta equipa terá como principais funções a consultadoria no suporte às equipas de saúde na prática de ações paliativas, acompanhamento direto de doentes mais complexos no domicílio e a formação contínua dos profissionais. Segundo o Dr. José Miguel Lopes ainda há um longo caminho a percorrer para "...mais do que aumentar o número de camas de CP, levar os CP a quem precisa...".

A falta de formação pré-graduada nas áreas de CP, a dificuldade em lidar com dimensões como a espiritualidade, esperança, luto e qualidade de vida, a prática escassa de CP ao nível dos CSP e a inexistência de indicadores mensuráveis de ações paliativas são os principais fatores apontados para o escasso desenvolvimento dos CP em Portugal.

A Dra. Helena Beça, médica de família na USF Espinho e Mestre em CP, na sua intervenção abordou as dificuldades sentidas na prática diária no apoio aos doentes em fim de vida da sua lista (questões pessoais, de organização de serviço, formação insuficiente, características e escolhas dos doentes), bem como na criação das ECSCP. Na sua opinião, "os CP não servem para ajudar a morrer, mas antes para ajudar a viver até ao último dia".

Uma palavra de agradecimento à assistência, que aderiu entusiasticamente ao tema, tendo no final da sessão intervindo com questões sobre cuidados e ações paliativas, possibilidade da sua prática ao nível dos CSP e formação disponível neste âmbito a nível nacional.

19º Encontro do Alto Minho

De 6 a 8 de junho de 2018 decorreu em Valença o 19º Encontro do Alto Minho, estando o GESPal representado com o workshop "Diretivas Antecipadas de Vontade - Planeamento do fim de vida". Foi apresentado e organizado pela Dra. Carla Martins, Dra. Joana Gama Moreira, Dra. Sara Martins e Dra. Sílvia Castro Alves.

O planeamento antecipado de cuidados define-se como o processo através do qual se discutem e delineiam futuras e eventuais mudanças às condições de saúde/doença da pessoa e as suas escolhas correspondentes. A partir do confronto com um caso clínico, foram revistas a legislação e abordagens quando este assunto é discutido numa consulta de MGF.

Não é invulgar os médicos de família serem confrontados com estas questões, surgindo habitualmente inúmeras implicações/considerações éticas. Desta forma, a informação consciente e de acordo com a lei em vigor revela-se fundamental, preservando o respeito pela vontade e preferências da pessoa/doente. Foi também incentivada a proatividade dos MF na abordagem das Diretivas Antecipadas de Vontade, sempre que considerado útil e oportuno.



Grupo de Estudos em Cuidados Paliativos

Folhetos

À semelhança do que acontece noutros grupos da APMGF, também o GESPal tem vindo a elaborar folhetos com informação fundamental e relevante em CP.

Desta forma, foram apresentados os primeiros dois folhetos do GESPal no 19º Encontro do Alto Minho:

“O que são Cuidados Paliativos”

Neste primeiro folheto, além da definição de CP, é apresentado o modelo cooperativo que acompanha o doente ao longo de todo o processo. Salienta-se ainda o papel do MF na prestação de cuidados continuados longitudinais, bem como a importância do seu envolvimento na prestação de ações/CP.

“Ficaria surpreendido se o Sr. António morresse durante o próximo ano?”

Pretende-se que a questão, que ocupa uma das faces do folheto, seja uma chamada de atenção para a importância de reconhecer a fase de vida dos doentes em que estará indicado uma alteração da tipologia de cuidados a prestar, iniciando-se ações/CP. Apresentam-se também ferramentas que podem ser aplicadas em diferentes áreas de atuação para prever necessidades específicas e identificar doentes que poderão necessitar de ações/CP.

Atendendo à sua baixa sensibilidade e especificidade, estes instrumentos devem ser um alerta para a reflexão sobre os cuidados de saúde a prestar e não uma base exclusiva da atuação/decisão clínica.

Ações futuras:

Formação em parceria com a Delegação Distrital da APMGF em Lisboa: Previsto para 6 de Outubro de 2018

Formação em parceria com a Delegação Distrital da APMGF em Coimbra: Previsto para 13 de Outubro de 2018

Formação em parceria com a Delegação Distrital da APMGF em Vila Real: a agendar

Workshop no 22º Congresso Nacional de MGF em parceria com o Grupo de Doenças Respiratórias (GRES) da APMGF